



REFORMA
PROTESTANTE
os 5 solas
De Eu

Clinton Ramachotte

“OS CINCO SOLAS E EU”

Clinton Ramachotte

“Dizendo nosso Senhor e Mestre Jesus Cristo: Arrependei-vos..., certamente quer que toda a vida dos seus crentes na terra seja contínuo arrependimento.”

Martinho Lutero, “As 95 Teses”, Tese nº 1

Revisão: Natali Ramachotte

Capa: Diego Antunes

Novembro de 2017

Introdução

31 de Outubro de 1517, um homem chamado Martinho Lutero vai até a igreja do castelo de Wittenberg e em forma de protesto, prega 95 teses escritas por ele mesmo na porta do castelo. Naquele momento, Lutero não estava interessado em refutar as heresias católicas. Sua preocupação era com a Verdade; ele não tinha a pretensão de mostrar os erros daqueles homens meramente por mostrar; antes, queria Lutero que, do mesmo modo em que ele se maravilhou com a verdade das Escrituras ao ler: “O justo viverá pela fé” (Romanos 1.17), outros também se maravilhassem com a beleza da verdade vinda diretamente do próprio Deus, pela Escritura.

Além disso, é necessário que lembremos de homens que entregaram suas próprias vidas para que a verdade fosse anunciada. John Huss, por exemplo, viveu cerca de cem anos antes de Lutero e não se dobrou diante da mentira. Huss disse: “*Prefiro ofendê-los com a verdade do que mata-los com a mentira.*” De fato, Huss se entregou pela verdade e em 1415 foi morto pela igreja católica, queimado vivo. Esse é o preço que Huss pagou por defender a verdade.

Entretanto, pouco antes de morrer, John Huss declarou: “*Hoje vocês assarão um ganso magro [se referindo a ele mesmo], mas em cem anos ouvirão um cisne cantar [se referindo a Lutero]. Não serão capazes de assá-lo e nenhuma armadilha ou rede poderá segurá-lo.*” O agir de Deus não se iniciou em Lutero... o Deus revelado nas Escrituras é um Deus que “trabalha até agora” como afirmou Jesus em João 5.17. Em 1517, Deus mostrou que era um Deus sempre presente e usando a vida e o sangue dos Seus filhos, levou a igreja de Cristo de volta ao lugar que ela nunca deve sair: debaixo da potente mão de Deus.

Depois de um agir tão visível e claro de Deus na vida do seu povo e diante de um cenário totalmente oposto e avesso ao verdadeiro cristianismo, foi necessário que o povo de Deus sintetizasse os pilares centrais da fé e de forma unanime, declarasse o que acreditava. Eis que surgem os chamados “5 Solas”. Sendo assim, a igreja de Cristo entoava cinco verdades essenciais e primordiais para a verdadeira fé.

* **Sola/Solus:** Ao fazer uso dessas palavras, os cristãos estão declarando, de forma absoluta, que não há outra opção senão aquela por eles mencionado. Ex: “Sola Scriptura”; isso significa que não há outra fonte de revelação, nem mesmo tradição que sobreponha ou que se equipare à Escritura.

1. Sola Scriptura

Quando a igreja de Cristo do período pós-reforma declarou “*Sola Scriptura*”, eles tinham em mente combater todos aqueles que distorciam a verdade apresentada na Bíblia (em especial o movimento herético chamado catolicismo) ou qualquer um que não cresse na suficiência das Escrituras. Não diferente daqueles dias, hoje temos uma necessidade enorme de reafirmarmos o *Sola Scriptura* por diversos motivos. Um deles é a quantidade de frases anti-bíblicas usadas por pregadores nos púlpitos. Vejamos algumas delas:

“O melhor de Deus ainda está por vir”;

“Devemos entrar na presença de Deus”;

“Deus vai te exaltar”;

“Você não pode aceitar essa doença na sua vida”;

Poderia citar mais um monte de frases além dessas, mas creio que há erros grotescos em cada uma delas o suficiente para entendermos a necessidade do *Sola Scriptura* em nossas vidas. Devemos, com paciência e pela Escritura, explicar a razão pela qual o melhor de Deus NÃO está por vir. Não basta simplesmente afirmarmos “Essa frase está errada e é herética”. Não basta...

Infelizmente, grande parte das igrejas que se intitulam “evangélicas” aqui no Brasil não tem afirmado este Sola em seus púlpitos. Por essa razão, nossa responsabilidade é muito grande, visto que Deus nos revelou que a única verdade existente é a verdade divina. Sendo assim, somos cumpridores do *Sola Scriptura* quando pedimos base bíblica para as práticas realizada por algumas igrejas e por alguns “crentes”. Nosso norte é a Bíblia, nosso guia é a Santa Palavra de Deus. É obrigação, dever e privilégio nosso questionar: “Onde está isso na Bíblia?”. Isso é, também, viver o *Sola Scriptura*.

Vivemos o *Sola Scriptura* quando não nos dobramos diante de ideias humanistas e contrárias ao que a Escritura declara. Não simplesmente afirmamos “Está errado!”, mas mostramos pela Escritura o porquê está errado.

Vivemos o *Sola Scriptura* quando nossa vida vai muito além de criticar os hereges e seus ditos; quando nos preocupamos em ensinar o verdadeiro sentido do evangelho e expor o que a Bíblia ensina. Por essa razão, não temos tantos cumpridores deste Sola. Poucos são os que se preocupam com o entendimento correto das Escrituras em sua

própria vida e também na vida dos outros. É uma tarefa árdua e dá muito trabalho discipular alguém, mas é uma ordenança clara do nosso Senhor Jesus: “Ide e fazei discípulos...”. Viver o *Sola Scriptura* é também se esforçar para que os outros compreendam a verdade bíblica que lhe foi revelada.

Com John Huss e com Lutero foi assim. A verdade da Escritura falava de forma tão audível dentro dos seus corações que era impossível reter toda aquela beleza contida nos 66 livros sagrados. Por essa razão necessitamos nascer de novo para vivermos o *Sola Scriptura*. Sem coração transformado, não existe reforma.

2. Sola Fide

Quando falamos de *Sola Fide*, muitas coisas nos vem à mente. O grande problema é que, infelizmente, muitos tem uma compreensão errada do que é “fé”. Para alguns, fé um tipo de superpoder, semelhante aos do Super Saiyajin* se você quer que algo aconteça, transforme-se e faça uso da sua fé. Fazendo isso, sonhos se tornarão realidades. Outras pessoas conseguem distorcer isso um pouco mais, dizendo: “Tenha fé e tudo dará certo”, como se fé fosse um amuleto da sorte, um escudo que protegesse e fizesse com que nada de ruim acontecesse. Digo-vos: isto não é fé. Não é disso que o *Sola Fide* se refere. Vou dividir este ponto em duas partes.

Primeiramente, é necessário que tiremos de nossa cabeça o modelo de fé apresentado pela igreja moderna. Vemos uma confiança enorme na fé, mas nenhuma em Deus. Como alguém bem disse: “Fé na fé é idolatria”. Como bem diz o salmista: “*Deus falou uma vez; duas vezes ouvi isto: que o poder pertence a Deus*” (Salmo 62.11).

Encontramos textos por toda a Bíblia mostrando que a fé, por si só, não tem poder, mas se entendermos o conceito de fé dentro da Bíblia, reconheceremos o grande poder que há no Deus Soberano.

O conceito apresentado por *Sola Fide* requer nossa atenção quanto ao seu significado. Quando este “sola” foi criado, teve como base o texto que marcou a vida de Martinho Lutero: “...mas o justo viverá pela fé” (Romanos 1.17). O ponto a se entender aqui, depois

*Super Saiyajin: Essa transformação mencionada, trata-se de um anime infantil e antigo, onde um homem chamado Goku, com o aumento de suas forças, sofria uma mudança em seu corpo; seu cabelo, que era preto, passava a ficar loiro e todo o seu corpo ganhava um poder extraordinário. A ilustração aqui feita tem a intenção de relatar o entendimento de alguns crentes, onde a fé é posta como uma transformação: se você tiver fé, coisas vão acontecer; se você tiver fé, você move o céu.

de tirarmos o moderno conceito de fé de nossas cabeças, é que a fé centrada em Cristo nos leva a um estilo de vida. Martinho Lutero sofreu uma metanóia (mudança de mente, cf. Romanos 12.2) depois de compreender essa verdade. Muito se fala sobre “viver pela fé”, mas pouco se explica o que é de fato viver pela fé. Temos exemplos de pessoas que vivem com integridade o *Sola Fide* em nossas comunidades locais. Talvez sejamos este tipo de crentes.

Mas, então, o que é viver pela fé? O que o *Sola Fide* tem a ver comigo? A maneira como vivemos diante da igreja, da família e da sociedade deve ser permeado pelo *Sola Fide*. Um jovem que entende o conceito dessa expressão, reconhece que é um miserável e que necessita da dependência diária de Deus; vive o *Sola Fide* quando é tentado a acessar um site pornográfico, mas imediatamente, procura a ajuda de outro crente para falar sobre a Palavra de Deus ou orar. Isso é viver pela fé; uma moça cristã que é chamada para conversar sobre fofoca, mas imediatamente diz “não”, é alguém que vive este Sola; uma mulher casada e que foi convertida já estando no matrimônio vive o *Sola Fide* quando se dedica ao seu marido ímpio como se fosse ao Senhor... ela não impõe sobre ele a crença dela, mas docemente apresenta o Deus a quem serve através das suas palavras e do seu procedimento (cf. 1 Pedro 3.1). Isso é viver o segundo Sola.

O título deste texto é “Os cinco solas e eu” por um motivo: de nada adianta professar os “Solas”, mas não vive-los. Esses conceitos foram criados para que a igreja tivesse um modelo sistematizado como estilo de vida. Como verdadeiros crentes em Cristo, precisamos viver a teologia que confessamos com nossos lábios e escrevemos com nossos dedos. Missão difícil, mas não impossível!

3. Sola Gratia

Graça. Maravilhosa graça – sei que você certamente se lembrou do hino 193 do HCC. Quando falamos de graça, imediatamente nos vem à mente o que ouvimos desde o começo de nossa conversão (se é que fomos convertidos de verdade): graça é “favor imerecido”. Se é um favor imerecido, precisamos entender que nada do que fazemos na igreja, a saber cantar no louvor, pregar, limpar banheiros e também fora da igreja, como alimentar os famintos nas ruas, dar esmolas aos pobres, nada disso é capaz de tornar alguém salvo.

É certo que diante da cultura totalmente católica do nosso país, muitas pessoas acham que para se obter a salvação, é necessário “sacrificar coisas” para Deus. Afirmo que isso é tolice em muitos casos, mas em outros é somente ignorância.

A Bíblia nos diz como é possível a salvação ao homem: *“Estando nós ainda mortos em nossas ofensas, nos vivificou juntamente com Cristo (pela graça sois salvos) ... Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isto não vem de vós, é dom de Deus. Não vem das obras, para que ninguém se glorie”* (Efésios 2.5,8-9). Vemos que no capítulo 2 de Efésios, o apóstolo Paulo faz uma sequência lógica tratando do assunto salvação: (1) estávamos mortos em nossos pecados, mas (2) Cristo nos vivificou; entretanto, (3) isso é uma obra totalmente divina, afinal, (4) não vem de nós, mas de Deus.

Dentro de uma perspectiva acadêmica e teológica, conseguimos sistematizar pela Bíblia a ideia de que a salvação é somente pela graça. Entretanto, nem sempre conseguimos harmonizar o nosso estilo de vida com a nossa teologia, como já mencionei no ponto anterior. Sendo assim, o que é viver o *Sola Gratia*? Como é possível vivê-lo?

Após compreendermos os pontos colocados até aqui sobre o *Sola Gratia*, é nítido que o resultado que é gerado em nossos coração é a gratidão. Ora, é impossível que compreendamos que nossa salvação foi unicamente porque Deus quis e não nos enchamos de gratidão por tamanha bondade demonstrada por Ele. Entretanto, todas as vezes em que compramos alguma coisa com uma mentalidade de que “o dinheiro com que comprei isto foi conquistado com muito suor”, estamos desprezando o *Sola Gratia*.

Você já ouviu – ou já falou – a seguinte frase: “Ai de mim se eu não trabalhasse”? Essa e tantas outras frases que sai de nossas bocas na correria do dia a dia mostra que não estamos vivendo o *Sola Gratia*, porque se estivéssemos, encontraríamos uma forma de atribuir a Deus não só o nosso trabalho, mas a força que Ele nos dá todos os dias para que possamos trabalhar. Gratidão é resultado do *Sola Gratia* correndo nos nossos sangues... se a nossa salvação, que é o maior milagre existente, fora realizada por Deus, quanto mais todas as outras coisas?

Devemos viver o Somente a Graça assim como Paulo o fez e deixou registrado na Escritura Sagrada: *“Mas pela graça de Deus sou o que sou; e a sua graça para comigo não foi vã, antes trabalhei muito mais do que todos eles [os outros apóstolos]; todavia não eu, mas a graça de Deus, que está comigo”* (1 Coríntios 15.10). Paulo não tinha a pretensão de exaltar o seu ministério; ele estava vivendo somente pela graça. Qualquer holofote que fosse apontado para o apóstolo, imediatamente era apontado para Deus como o merecedor de tudo.

No capítulo 15, mais precisamente a partir do versículo 9, Paulo coloca pontos importantes sobre quem ele era. No verso citado, ele começa dizendo que “pela graça de Deus” ele era o que era. Veja como a Graça Somente permeava todas as palavras ditas por Paulo. Isso não é hipocrisia, mas gratidão; é um estilo de vida onde o mérito humano não está em nenhum outro lugar, a não ser nos pecados cometidos. Se há em nós algum desejo de vangloria, este desejo deve ser por aquilo que somos cem por cento merecedores e praticantes: o pecado!

Portanto, vivemos o *Sola Gratia* quando reconhecemos que nosso trabalho, nossas roupas, o ar que respiramos, nossa família e enfim, tudo o que temos, vem do Senhor e não por aquilo que fazemos. Não reclamamos das roupas que vestimos, porque entendemos que as roupas que vestimos foram nos dada graciosamente por Deus (cf. Mateus 6.28-33). Uma vez salvo por Cristo, *Sola Gratia* deve estar em nossas mentes, corações, bocas e também em nossos pés, praticando-a.

4. Solus Christus

Quando falamos deste Sola, falamos de algo que é simultaneamente abrangente e simples. Abrangente porque temos 66 livros, contendo narrativas e ordenanças cujo propósito é mostrar a beleza do unigênito de Deus, que é Jesus Cristo. Por essa razão, compreenderemos a priori quem é Jesus Cristo.

Antes de apresentar quem é Jesus, preciso deixar uma observação necessária: o homem que é visto em algumas igrejas, pendurado em uma cruz e morto não é Jesus Cristo. Pode ser que o apelido dele ou até mesmo o nome seja Jesus, mas aquele não é o Jesus apresentado pela Bíblia. Se você, leitor, crê piamente no primeiro ponto apresentado aqui, [*Sola Scriptura*], aquele Jesus feito de gesso, pendurado em uma cruz e morto não é o Filho de Deus.

Aquele homem de gesso ou madeira pendurado e morto em uma cruz não é e nem representa Jesus por um simples motivo: Jesus ressuscitou. Não adoramos a um deus morto, mas ao único e verdadeiro Deus, Àquele que venceu a morte e ressuscitou. Se aquele homem pendurado é o nosso Jesus, então a nossa fé é inútil, a nossa pregação mais inútil ainda e caminhamos rumo ao inferno (cf. 1 Coríntios 15:17). A ressurreição de Cristo é um dos pilares da nossa fé. Portanto, rejeitar este falso Jesus e conhecer o verdadeiro Cristo, pela Bíblia, é viver o *Sola Scriptura* e o *Solus Christus*.

Dito isso, vamos agora entender quem é o Jesus a quem cremos e reconhecemos como único e verdadeiro Deus. Conforme John A. Kohler, III diz em “A Divindade de Cristo”: “*Nós cremos que o Senhor Jesus Cristo, como a segunda Pessoa da Deidade Triuna, é Deus, sempre foi Deus, e sempre será Deus. A Bíblia declara explicitamente que Jesus é Deus (Isaías 9:6; Mateus 1:23; João 1:1; 20:28; Atos 20:28; Romanos 9:5; Filipenses 2:6; I Timóteo 3:16; Tito 2:13; Hebreus 1:8; I João 5:20).*” Diante disso, fica a pergunta: o que é viver o *Solus Christus*?

Conhecer quem é Jesus é o primeiro passo para viver o *Solus Christus*. Se negarmos as verdades ditas acima, é impossível que vivamos qualquer um dos cinco Solas. Portanto, ter gravado em nossa mente e coração que Jesus Cristo é o próprio Deus encarnado, é o princípio da vivência deste Sola.

Vivemos também o “Cristo Somente” quando não nos apoiamos em coisas e nem em pessoas. Queira ou não, somos engodados por nossa cultura católica – e completamente antibíblica – de que precisamos correr atrás das coisas para que, em seguida, Deus nos ajude. Cristo não viveu assim. Enquanto estava entre nós, Jesus precisou tomar decisões importantes e a sua primeira atitude era a de orar: “*A sua fama, porém, se propagava ainda mais, e ajuntava-se muita gente para o ouvir e para ser por ele curada das suas enfermidades. Ele, porém, retirava-se para os desertos, e ali orava.*” (Lucas 5:15-16; grifo meu). Enquanto Ele se tornava conhecido por onde passava, seu principal foco era a comunhão com Deus.

Portanto, vivemos o *Solus Christus* quando fazemos do nosso relacionamento com Deus a prioridade de nossas vidas, orando não de forma egoísta e pensando somente no nosso bem, mas lembrando também daqueles que carecem da graça de Deus tanto quanto nós. De fato, viver o *Solus Christus* é se parecer com Jesus e fazemos isso quando temos uma vida de oração dedicada a Deus a fim de que haja mais intimidade. Também vivemos o *Solus Christus* quando nos preocupamos com a dificuldade dos outros. É hipocrisia demasiada quando temos a oportunidade de ajudar alguém com nosso tempo ou dinheiro, mas os dispensamos com um “vou orar por você”. Isso é viver o contrário do *Solus Christus*... Isso é viver o “Solus Eu”.

Além de tudo o que já foi citado, viver *Solus Christus* é viver uma vida simples. Por simples, não digo uma vida pobre, desprovida de conhecimento e de estudo. Jesus era conhecedor de todo o Antigo Testamento e certamente conhecia muito dos escritos da sua época. Entretanto, sua humildade era tamanha, que Ele ensinava as verdades do Reino de Deus com a intenção de que houvesse edificação e transformação na vida dos seus

ouvintes. Quando havia confronto para com os fariseus, Jesus o fazia de forma irrepreensível, não com arrogância ou com soberba, mas com um espírito manso. De igual modo, para vivermos o *Solus Christus*, precisamos nos preocupar com aqueles que estão perdidos na ignorância e no erro. Isso vai demandar tempo, atenção e preocupação, características que vemos com clareza no ministério de Jesus. Portanto, fique atento aos irmãos e irmãs que Deus tem trazido até sua igreja local. Seja um cristão atencioso, preocupado e disposto a ensinar com paciência e temor. Viver *Solus Christus* é viver como Jesus viveu, e o padrão é esse. Não existem atalhos.

5. *Soli Deo gloria*

Não é novidade alguma que a estrada dos Cinco Solas culmine no *Soli Deo gloria*. Visto que nós, como verdadeiros cristãos, defendemos que somente a Bíblia é o nosso parâmetro, o norte pelo qual direcionamos nossa vida, e temos também uma fé verdadeira, dada pelo Autor e Consumador da fé (cf. Hebreus 12.2), crendo que não existe nenhum mérito pessoal para nossa salvação e nem mesmo para tudo o que fazemos e temos, buscando sempre parecer com o Mestre Jesus, é certo que o resultado de nossa vida é a glória de Deus.

Soli Deo gloria e traduz por “Glória somente a Deus”. Esse é, sem sombra de dúvidas, o *Sola* que confronta o nosso ego com mais brutalidade dentre todos os cinco. Em 1 Coríntios 10.31, lemos uma ordenança dada por Paulo, inspirado pelo Espírito Santo: “Portanto, quer comais, quer bebais, ou façais qualquer outra coisa, fazei tudo para a glória de Deus”. Mas o que é “faizei tudo para a glória de Deus”? Como viver o *Soli Deo gloria*?

Vamos definir glória aqui como sendo uma forma de exaltação e louvor; uma forma de atribuir o mérito a. Dessa forma, ficará melhor a compreensão de tudo o que será dito daqui pra frente. Vivemos hoje a chamada “era da tecnologia”. Vemos de perto a crescente onda de teólogos de internet. Jovens que até ontem, antes da existência do Facebook, eram conhecidos por cerca de trinta, quarenta pessoas, mas que, graças às redes sociais, tornou-se uma “referência” para outros jovens, por conta da sua escrita, eloquência e conhecimento.

Por que estou dizendo tudo isso? Digo com pesar, mas muitos desses escritores e teólogos da internet têm buscado uma glória particular, uma glória que não é para Deus, mas para si. Embora alguns costumem até abreviar o *Soli Deo gloria* para *SDG*, a quinta Sola não tem passado de meros jargões. Por essa razão eu disse anteriormente que viver o *Soli Deo gloria* é incrivelmente difícil.

É necessário que saibamos o que fazer diante dessa situação. Embora viver o *Soli Deo gloria* não se limite somente a internet, é necessário que aprendamos a combater nossa vaidade em um dos lugares mais fáceis para ser hipócrita: a internet. É certo que não sou melhor do que ninguém e nem isento de tais tentações, pelo contrário, reconheço quão grande é essa luta, o conselho bíblico serve para todo cristão em todas as esferas da vida.

Chamo agora você, caro leitor, a refletir nas suas intenções ao assinar o próprio nome, no próprio Facebook após escrever um textão altamente teológico ou até mesmo a ficar compartilhando frases bonitas sobre assuntos que você sequer vive. Por qual razão fazes isso? Te interessas viver o *Soli Deo gloria*? Se sim, essa é a hora de arrepender-se. É impossível que vivamos este Sola sem que, antes de qualquer coisa, nos arrependamos dos nossos pecados.

É como já foi dito no primeiro ponto deste texto: “Sem coração transformado, não existe reforma.” Coração transformado gera arrependimento. Portanto, se queres mostrar a glória de Deus aos outros, se arrependa primeiro. O anonimato pode ser uma poderosa arma na vida daqueles que querem viver o *Soli Deo gloria*. E para encerrar o assunto nessa plataforma, medite seriamente nessa pergunta: quantos dias você aguentaria ficar longe das redes sociais, sem suas postagens, seus textos, seu nome em tudo o que é cantado, posto por você mesmo? Pense nisso. Repense se for necessário, mas não deixe que a vaidade te domine, porque se isso acontecer, você estará distante de viver para a glória de Deus.

Posto isso, meditaremos em como podemos viver o *Soli Deo gloria* no nosso dia a dia. Embora o mundo, a nossa carne e o diabo bramam constantemente contra nós, os filhos de Deus, a fim de que não demos a glória devida a Deus, é possível sim viver 1Coríntios 10:31. É um equívoco grande pensar que viver para a glória de Deus é não mais pecar. A orientação é fazemos todas as coisas visando a glória de Deus. Isso significa que somos chamados a reconhecer a bondade de Deus no copo de água que bebemos.

Quantas vezes chegamos em casa naquele calor de 30° e corremos para a geladeira, a fim de bebermos aquela água bem gelada e, por fim, nem lembramos de Deus ao fazer isso. Deus requer de nós a exaltação do Seu nome. Não é um pesar, mas um privilégio

para nós reconhecermos a bondade de Deus ao nos conceder aquela água. De igual modo com o que comemos. Como crentes em Cristo, temos a oportunidade grandiosa de testemunhar aos outros a bondade de Deus quando vamos tomar café da manhã, almoçar e jantar.

Muitos, tomados pela vergonha e timidez – do que, sinceramente, não sei – sequer oram em forma de gratidão pelo alimento recebido, principalmente quando estão em um lugar público. Não temos tempo a perder, meus irmãos. Nossa vida é como um sopro, e viver o *Soli Deo gloria* é urgência para nós. Deus é glorificado quando O reconhecemos como fonte de todas as coisas. Embora você, sua mãe ou sua esposa tenha preparado aquele delicioso macarrão, nada existiria se não fosse pela grandiosa bondade de Deus. As mãos de quem prepara o alimento não merecem glórias, mas Deus sim!

Viver o *Soli Deo gloria* é viver uma vida que exalte a pessoa de Cristo. No casamento, vivemos e vemos isto quando o cônjuge erra conosco e, ao invés de condená-lo pelo erro, agimos com misericórdia e perdoamos. No trabalho, vivemos o *Soli Deo gloria* quando alguém nos pede para mentirmos e, na força do Senhor, dizemos “não!”. Na igreja, vivemos o *Soli Deo gloria* quando oramos pelos nossos irmãos e nos colocamos a disposição para servi-los da mesma forma que Cristo veio ao mundo para servir.

Esse é o padrão da vida cristã. Viver para a glória de Deus é a única opção para os filhos de Deus. Qualquer outra coisa que fuja disso, coloca-o fora de sua função primária.

Conforme o Catecismo Batista de 1855, compilado por Charles Haddon Spurgeon:

Pergunta 1: “Qual é o objetivo principal do homem?”

Resposta: O objetivo principal do homem é glorificar a Deus (1 Coríntios 10.31), e ter comunhão com Ele para sempre (Salmo 73.25-26).

Viver para a glória de qualquer um que não seja Deus não é viver, mas estar morto eternamente. Que Cristo, o único e verdadeiro Senhor e Deus, receba a glória por tudo, hoje e para todo o sempre. Amém!